



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS
GABINETE DO VEREADOR RONALDO RAMOS

LIDO

EM: ____ / ____ / ____

1º SECRETÁRIO

PROJETO DE RESOLUÇÃO
PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROCESSO Nº 9459/2021

INSTITUI NO ÂMBITO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS O "PRÊMIO CHIQUINHA GONZAGA DE ARTE E CULTURA".

Art. 1 - Fica instituído no âmbito da Câmara Municipal de Petrópolis, o "*Prêmio Chiquinha Gonzaga de Arte e Cultura*" a ser concedido anualmente, as pessoas que se destacaram pela contribuição artística ou cultural de seus trabalhos para o desenvolvimento, promoção e valorização da cultura no Município.

Art. 2º - Cada Vereador poderá agraciar um (a) homenageado (a) por ano, através de indicação de livre escolha do autor, não sujeita à apreciação do Plenário.

Parágrafo Único- O Vereador terá o prazo de até o dia 31 de agosto, de cada ano para fornecer à Mesa os nomes e currículos de seus agraciados.

Art. 3º - A premiação será realizada no dia 17 de outubro de cada ano, como parte das comemorações alusivas ao Dia Nacional da Música Popular Brasileira, em solenidade específica a ser organizada pela Mesa Diretora.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

A instituição do prêmio constitui-se como excelente oportunidade para o reconhecimento aos que se dedicam a uma determinada atividade profissional, além de representar estímulo a novos talentos e valores na sociedade.

Nesse sentido, esta proposição tem a intenção de contribuir para o desenvolvimento da cultura em nosso Município, por meio da instituição do Prêmio Chiquinha Gonzaga.

Como forma de prestar uma justa e oportuna homenagem a uma das personalidades mais marcantes da cultura nacional, denominamos a referida premiação de Prêmio Chiquinha Gonzaga que, por si só, justifica a escolha de seu nome para esse Prêmio de Arte e Cultura.

Francisca Edwiges Neves Gonzaga, conhecida como Chiquinha Gonzaga, nasceu no Rio de Janeiro no dia 17 de outubro de 1847. Era filha de José Basileu Alves Gonzaga, primeiro-tenente, de família ilustre do Império, e Rosa Maria Neves Lima, mestiça, filha de uma escrava, uma relação rejeitada pela família de Basileu.

Chiquinha recebeu a mesma educação dada às crianças burguesas da época. Estudou português, cálculo, francês e religião, com o Cônego Trindade, amigo da família. Desde criança mostrou interesse pela música. Foi aluna do Maestro Lobo. Com 11 anos estreou como compositora com uma cantiga de Natal, intitulada “Canção dos Pastores”.

Em 1863, com dezesseis anos, Chiquinha Gonzaga se casa com Jacinto Ribeiro do Amaral, oficial da Marinha Mercante, oito anos mais velho, com quem teve três filhos- João Gualberto, Maria e Hilário. Ganhou de seu pai, um piano de presente de casamento.

Jacinto era bastante ciumento e não queria que Chiquinha continuasse tocando. As brigas entre o casal se tornaram cada vez mais constantes e Jacinto exigiu que Chiquinha escolhesse entre a música e ele. E ela respondeu-lhe: “Senhor meu marido, eu não entendo a vida sem harmonia”. Chiquinha resolveu abandonar definitivamente Jacinto, levando consigo apenas o filho mais velho, Gualberto. Essa atitude foi condenada pela própria família que passou a ignorá-la totalmente e a proibiu que visitasse os outros filhos. Jacinto moveu contra Chiquinha Gonzaga uma ação de divórcio perpétuo no Tribunal Eclesiástico por abandono do lar e adultério.

Chiquinha não se deu por vencida. Para se sustentar, ela passou a ministrar aulas de piano e idiomas, tocar em festas, cabarés e rodas de choro, além de vender, de porta em porta, suas composições. Chiquinha tornou-se, assim, a primeira pianista, ou primeira profissional do piano ligada ao choro, tocando em bailes e festas e primeira maestrina a reger uma orquestra no Brasil. Ela rompeu mais uma barreira da sociedade patriarcal da época, transformando seu piano, de mero objeto ornamental das famílias abastadas, em seu próprio instrumento de trabalho e sustento.

Teve um relacionamento com o jovem engenheiro João Batista de Carvalho, com quem teve uma filha, Alice Maria.

Chiquinha Gonzaga era uma mulher à frente de seu tempo, pois além de dedicar-se à música, sua grande paixão e sustento profissional, envolveu-se em campanhas sociais, como Ativista da abolição, participou de festivais que arrecadavam fundos para a Confederação Libertadora, que comprava alforria para os escravos, na Campanha Republicana, protestando contra a monarquia em locais públicos, utilizando-se de seu prestígio para propagar a ideia.

Sem sombras de dúvida, Chiquinha Gonzaga é uma das figuras mais emblemáticas da cultura brasileira, a artista, maestrina, mulher ativista das causas sociais de seu tempo, fundadora da primeira entidade nacional de defesa dos direitos autorais.

Como autora de músicas de sucesso, sobretudo pela divulgação nos palcos populares do teatro musicado, Chiquinha Gonzaga sofreu exploração abusiva de seu trabalho, o que fez com que tomasse a iniciativa de fundar, em 1917, a primeira sociedade protetora e arrecadadora de direitos autorais do país, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (Sbat).

Chiquinha Gonzaga teve seu trabalho reconhecido em vida, sendo festejada pelo público e pela crítica. Personalidade exuberante, ela foi dos compositores brasileiros a que trabalhou com maior intensidade a transição entre a música estrangeira e a nacional. Com isso, “abriu alas” e ajudou a definir os rumos da música propriamente brasileira, que se consolidaria nas primeiras décadas do século XX.

Chiquinha Gonzaga faleceu no Rio de Janeiro, em 28 de fevereiro de 1935, aos 87 anos de idade

Pela sua importância, conto com o apoio dos meus pares para a aprovação deste Projeto de Resolução.


RONALDO RAMOS
Vereador